



Bruno Garcia e Souza

**Considere o Fracasso:
Ensaio, ensaísmo em Robert Musil**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em História.

Orientador: Prof. Maurício Barreto Parada
Co-orientador: Prof. Roland Innerhofer

Rio de Janeiro
Setembro de 2017



Bruno Garcia e Souza

Considere o Fracasso:
Ensaio, ensaísmo e aspiração
em Robert Musil

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Maurício Barreto Alvarez Parada
Orientador
Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Felipe Charbel Teixeira
Instituto de História – UFRJ

Prof. Pedro Spínola Pereira Caldas
Departamento de História – UNIRIO

Prof. Antonio Alcir Bernardez Pecora
Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP

Prof. João de Azevedo e Dias Duarte
Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Augusto Cesar Pinheiro da Silva
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2017

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Bruno Garcia e Souza

Graduou-se em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2007) e obteve o título de mestre em Ciência Política pela Masarykova Univerzita, Brno, República Tcheca (2009). Tem experiência na área de História, Ciência Política e Relações Internacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: história do século XX, história da Europa Central, intelectuais austríacos e história dos Direitos Humanos.

Ficha Catalográfica

Souza, Bruno Garcia e

Considero o fracasso : ensaio, ensaísmo em Robert Musil / Bruno Garcia e Souza ; orientador: Maurício Barreto Parada ; co-orientador: Roland Innerhofer. – 2017.

178 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2017.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História Social da Cultura – Teses. 3. Robert Musil. 4. Literatura austríaca. 5. História da Áustria. 6. Ensaio. 7. Ensaísmo. I. Parada, Maurício Barreto. II. Innerhofer, Roland. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. IV. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Ao querido e saudoso Ricardo Benzaquen, que por três anos apoiou e dirigiu esse trabalho com sua conhecida gentileza e sabedoria por três anos.

Ao amigo e orientador Maurício Parada, que topou assumir o trabalho em andamento permitindo que fosse possível chegar ao fim, e ao professor Roland Innerhofer que, por dois semestres, me recebeu e acompanhou no Institut für Germanistik da Universidade de Viena.

À contribuição preciosa de Pedro Caldas e Luiza Larangeira na banca de qualificação.

Ao professor Costica Bradatan, que chegou nesse trabalho como bibliografia e saiu como amigo.

À CAPES, pelas bolsas concedidas no Brasil e no exterior, sem as quais esse trabalho não seria possível.

A Jorge Luiz de Oliveira Braga, que me ajudou a acreditar no meu próprio fracasso.

Aos companheiros do departamento de história da PUC-Rio, em especial Manu Fantinato, professores e um agradecimento especial aos funcionários, Cláudio, Edna, Cleusa e Anair.

Aos amigos com quem tive a sorte de compartilhar tantas coisas na (infelizmente extinta) Revista de História da Biblioteca Nacional Rodrigo Elias, Alice Melo, Nashla Dahás, Agnes Alencar, Joice Souza, Cristiane Nascimento, Lorenzo Aldé, Alexandre Belmonte, Gefferson Ramos, Ronaldo Pelli e Clarissa Mattos.

Aos amigos de todos os dias Rafael Bettencour, Jorge Chaloub e Raquel Lima, e aqueles com quem gostaria de ser mais presente: José Pedro Zúquete, Rafael Albuquerque, Vivian Fichmann, José Antonio M. Fonseca, Rafael Westenberger, Guilherme Mello, Marta Munné, Brenda Coelho, Miguel Borba, Leandro Vásques e Antonio Tolipan.

Aos companheiros de Viena Gabriel e Helena Seidl, Eva Gollob e especialmente Daniel Shaked, com quem tanto aprendi sobre a cidade. Um grande agradecimento também a todos com que tive a sorte de conviver no Café Balthasar, especialmente Otto Bayer, Sofjia Alexandra, Vera Albrecht e Gianni Ciaccia.

E, por último, e mais importante, aos meus pais, Celso e Eliana, e à Manu, minha irmã

Resumo

Souza, Bruno Garcia e; Parada, Maurício Barreto. **Considere o Fracasso: Ensaio, ensaísmo e aspiração em Robert Musil**. Rio de Janeiro, 2017. 178 p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Entre 1911 e 1937, o escritor austríaco Robert Musil publicou ensaios com regularidade em algumas das principais revistas e jornais literários em língua alemã. A análise desse conjunto de textos permite reconhecer na trajetória do escritor não apenas a transformação do seu pensamento, mas também a dilatação da ideia do ensaio, de um modelo literário, para ensaísmo, um paradigma para ação. Esse processo ganha corpo nos anos 1920, quando começa a escrever *O Homem sem Qualidades*, no qual os impasses da modernidade são encenados através personagens, enredos circunstâncias. Não há, contudo, uma saída, uma solução. Levar a sério a postura ensaística significa, afinal, viver em acordo com essa incompletude. Musil, o autor que um dia esteve entre os mais promissores de sua geração, morre esquecido no exílio, escrevendo diariamente um livro que não poderia ter fim. Combinando a leitura da experiência biográfica com a ideia de aspiração, a ideia da tese é propor o fracasso como uma chave de leitura da obra de ensaística do escritor.

Palavras-chave

Robert Musil; literatura austríaca; história da Áustria; ensaio; ensaísmo; fracasso.

Abstract

Souza, Bruno Garcia e; Parada, Maurício Barreto (Advisor). **Consider the Failure: Essay, Essayism and Longing in Robert Musil**. Rio de Janeiro, 2010. 178 p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Between 1911 and 1937 Musil regularly published essays in some of the leading magazines and literary journals in German. The analysis of this set of texts allows us to recognize in the path of the writer not only the transformation of his thought but the expansion of the idea of the essay from a literary model to a paradigm for action. This process matured in the 1920s, when he began to write *The Man without Qualities*, in which the impasses of modernity are staged through characters, tangled in particular circumstances. There is, however, no way out, no solution. Taking the essay position seriously means, after all, living in accordance with this incompleteness. Musil, the author who was once among the most promising of his generation, dies forgotten in exile, writing a book that could never have an end. Combining the reading of the biographical experience with the idea of aspiration, the idea of the thesis is to propose the failure as a key of reading of the essayist work of the writer.

Keywords

Robert Musil; Austrian Literature; History of Austria; Essay, Essayism, Failure

Sumário

1. Introdução	10
2. Esteticismo e Filosofia Moral	
2.1. Decadência	26
2.2. Vivendo no mundo de ontem	32
2.3. Karl Kraus	41
2.4. A função do escritor	59
2.5. Razão e não razão	63
2.6. Mania Mística	66
2.7. O Gênio moral	72
3. Arriscar o impossível	
3.1. Os Primeiros Modernos	78
3.2. O despertar de uma consciência	83
3.3. Prática de Si	91
3.4. Exercícios Espirituais	94
3.5. Nem filósofo nem moralista	104
3.6. O escritor e seu tempo	112
4. Um gênero sem qualidades	
4.1. Precisão Fantástica	129
4.2. Ensaio e <i>fin de siècle</i>	138
4.3. Probabilística	150
4.4. Ernst Mach	154
5. Conclusão	163
6. Referências bibliográficas	165

“A inteligência é assustadora, pois ela bane a extração, bane o parto do dizer, a dificuldade do dizer... A inteligência diz tecnicamente e diz em qualquer circunstância, enquanto o dizer pressupõe a amizade e o inefável, depende de circunstância, depende até de que ainda haja terra no corpo do outro que escuta.”

Juliano Garcia Pessanha

“We are all failures – at least the best of us are.”

J. M. Barrie